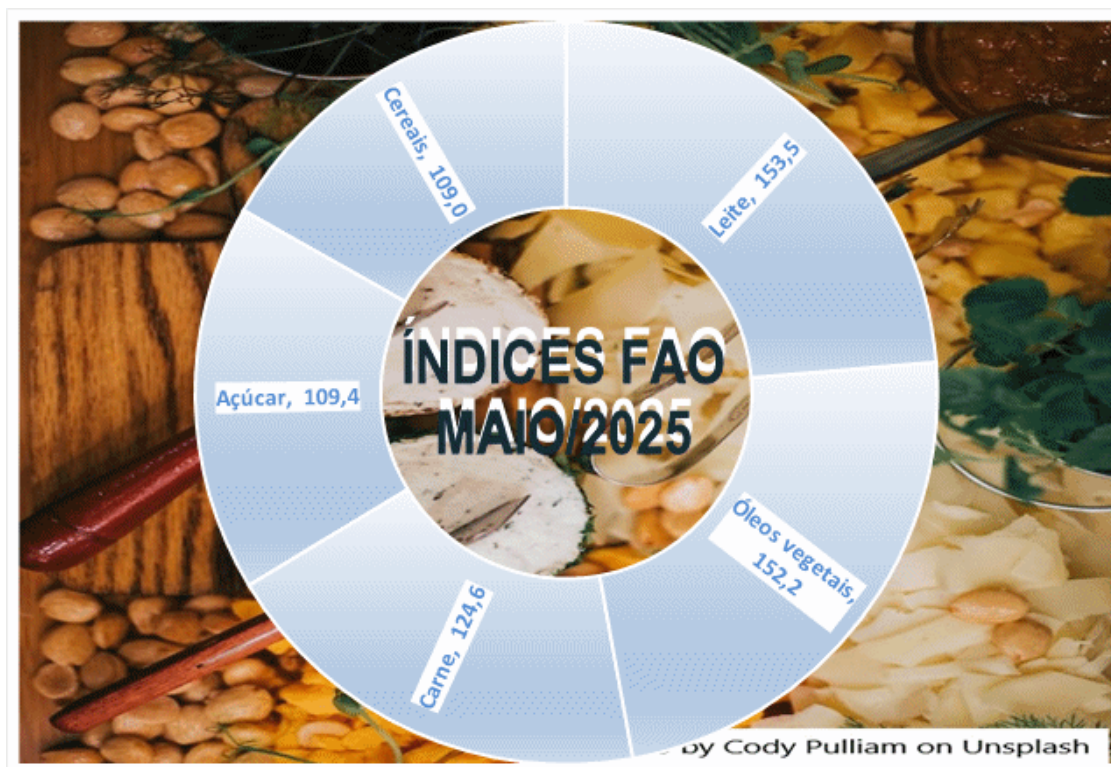


Os preços dos alimentos recuam no mês de maio



As novas previsões da FAO indicam que a produção mundial de cereais será recorde e haverá uma recuperação parcial dos estoques e do comércio.

O Índice de referência dos alimentos recuou em maio com a redução significativa das cotações internacionais do milho e do óleo de palma que compensaram os preços historicamente elevados da manteiga e da carne bovina, revelou a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), nesta sexta-feira.

O Índice FAO Food Price Index (FFPI), que acompanha a evolução mensal dos preços internacionais de uma cesta de alimentos comercializada em todo o mundo, ficou em 127,7 pontos no mês de maio, ou seja, 0,8% menos do que o registrado em abril, embora esteja 6% acima do valor de um ano atrás.

O Índice FAO dos produtos lácteos no mês maio registrou a média de 153,5 pontos, 1,2 pontos (0,8%) a mais do que o índice de abril, e 27,2 pontos (21,5%) acima do valor de um ano atrás.

Os preços internacionais da manteiga permanecem em níveis historicamente elevados, sustentados pela forte demanda da Ásia e do Oriente médio em meio à restrição da oferta de leite na Austrália.

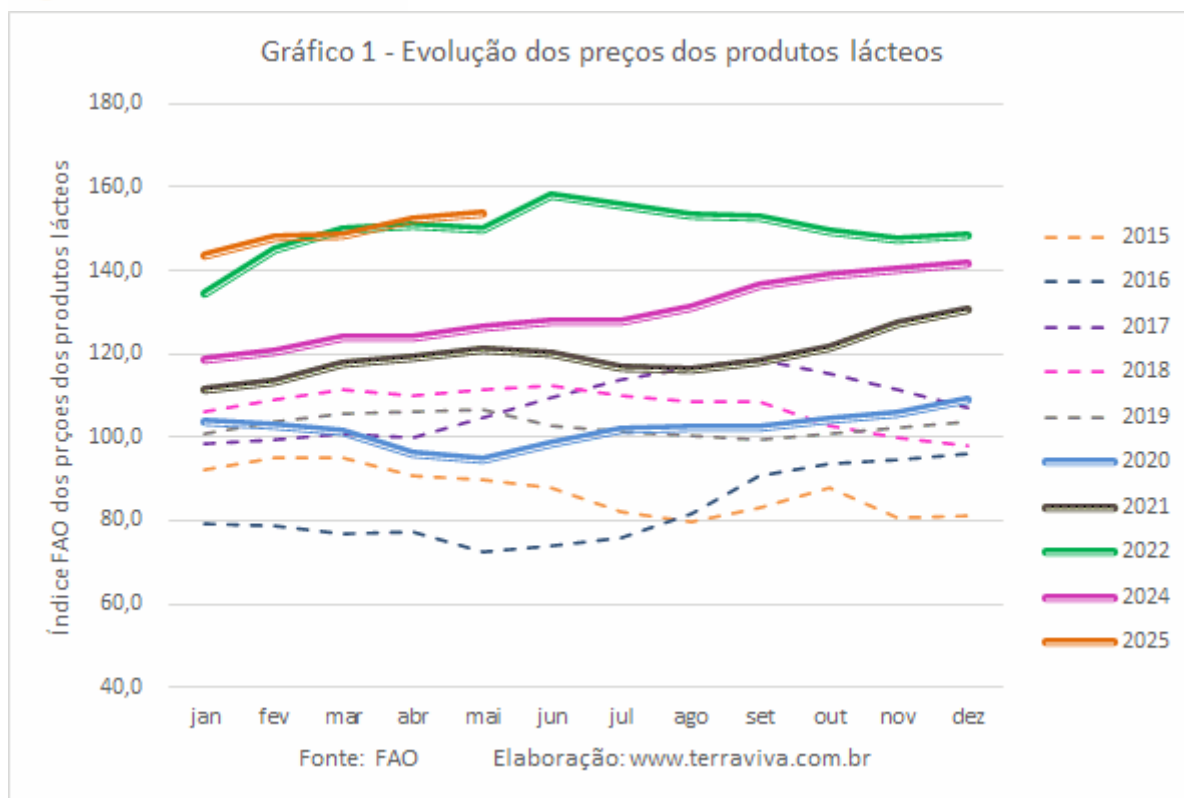
No entanto, a desaceleração da demanda por manteiga procedente da União Europeia (UE) impediu que os preços aumentassem ainda mais.

Pelo segundo mês consecutivo, as cotações dos queijos subiram impulsionadas pela firme demanda dos serviços de alimentação – particularmente no Leste e Sudeste Asiático – no momento em que há pouca disponibilidade exportável na UE depois do bloco enfrentar um clima adverso e os surtos de doenças no início do ano.

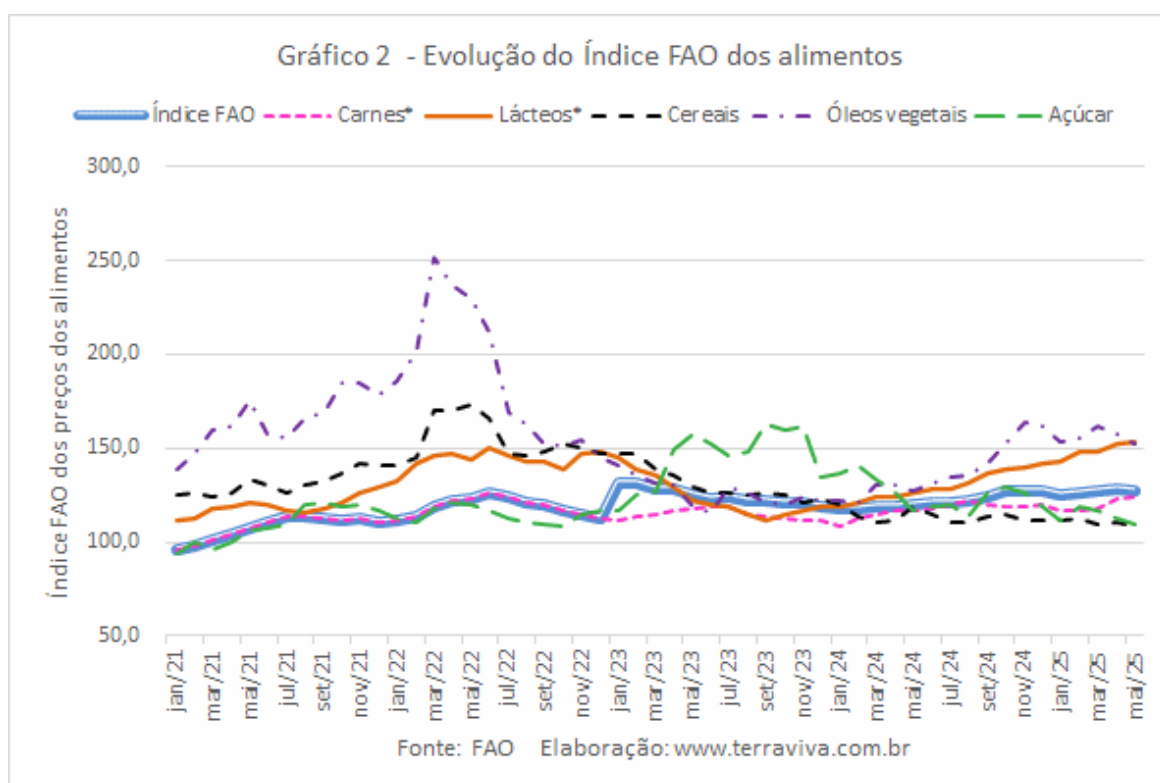
Os preços do leite em pó integral subiram 4% em relação ao mês de abril, ao se depararem com as robustas compras chinesas e um crescimento limitado da oferta.

No sentido contrário foram os preços do leite em pó desnatado que declinaram marginalmente (-0,2%), em maio.

A oferta abundante das regiões produtoras de manteiga compensou a elevada demanda do Oriente Médio e do Norte da África.



Além dos produtos lácteos, somente as carnes registraram crescimento, +1,3%, ou 1,6 pontos, em relação ao mês de abril.



Houve alta nas carnes ovina, suína e bovina, sendo que esta última atingiu um novo recorde.

Em compensação, caiu o preço da carne de aves, em decorrência da detecção de casos de gripe aviária, altamente patogênica, em uma exploração comercial do Brasil, em meados de maio, o que levou os principais países importadores a suspenderem as compras, gerando excedentes.

O Índice FAO dos preços dos cereais caiu 1,8% em maio, na comparação com abril, e ficou 8,2% abaixo do nível de maio de 2024. Os preços mundiais do milho recuaram de forma significativa depois das abundantes colheitas e disponibilidades na Argentina e no Brasil, e ainda existir a expectativa de uma colheita recorde nos Estados Unidos da América (EUA). Os preços mundiais do trigo caíram sob efeito da melhora nas condições das plantações do Hemisfério Norte, enquanto que o índice FAO de todos os tipos de arroz subiu 1,4% no mês de maio, como consequência da forte demanda por variedades aromáticas, da alta dos preços do arroz indica e das flutuações cambiais.

O Índice FAO de óleos vegetais cedeu 3,7% de abril para maio, com o recuo da cotação de todos os principais óleos. Os preços internacionais do óleo de palma caíram sensivelmente, principalmente em decorrência de uma alta sazonal da produção e das disponibilidades no Sudeste da Ásia. Os preços mundiais do óleo de soja enfraqueceram com o aumento das disponibilidades na América do Sul e a fraca demanda de matéria prima para produção de biocombustíveis. Os preços do óleo de colza caíram diante de melhores perspectivas da oferta da UE. Os preços do óleo de girassol recuaram com o

enfraquecimento da demanda mundial de importação e da perda de competitividade dos preços.

O índice FAO do preço do açúcar recuou 2,6% em maio, uma vez que as perspectivas econômicas mundiais incertas, levaram ao enfraquecimento da demanda dos setores de bebidas e processamento de alimentos e à expectativa da recuperação da produção global na próxima temporada.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: FAO – Tradução livre: Terra Viva